

MUTIRÃO CÍVICO PELA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Fernando Alcoforado*

Este artigo reproduz meu pronunciamento no Painel com o mesmo título organizado pelo presidente da Academia Baiana de Educação Professor Astor de Castro Pessoa do qual eu fiz parte juntamente com os confrades Professores Joaci Fonseca de Góes, Anaci Bispo Paim, Maria Thereza Oliva Marcílio de Souza e José Nilton Carvalho Pereira no dia 26 de novembro próximo passado. A palavra mutirão se origina do termo da língua tupi *motyrõ*, que significa "trabalho em comum". O mutirão cívico pela educação no Brasil deve representar uma iniciativa coletiva para alcançar quatro grandes objetivos: 1) superar os gigantescos problemas que afetam o ensino atualmente em todos os seus níveis no País; 2) preparar e atualizar continuamente as pessoas para o mercado de trabalho atual e futuro e para lidarem com a complexidade do mundo em que vivemos; 3) preparar as pessoas para exercerem a cidadania plena; e, 4) tornar as pessoas felizes.

Temos que realizar um mutirão pela educação no Brasil para superar as fragilidades existentes no ensino fundamental, no ensino médio e no ensino superior. As fragilidades do ensino fundamental e médio no Brasil são evidenciadas pelos péssimos resultados obtidos pelos alunos brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Alunos do PISA que busca medir o conhecimento e a habilidade em leitura, matemática e ciências de estudantes com 15 anos de idade tanto de países industrializados membros da OCDE como de países parceiros. Para mudar esta realidade, é preciso fazer uma revolução na educação básica e, não apenas, realizando reformas pontuais no ensino. Por sua vez, as debilidades do ensino superior no Brasil são demonstradas pelo ranking das universidades em todo o mundo realizado pelo THE (Times Higher Education) que avalia o desempenho dos estudantes universitários e a produção acadêmica nas áreas de engenharia e tecnologia, artes e humanidades, ciências da vida, saúde, física e ciências sociais e considera ainda pesquisa, transferência de conhecimento e perspectiva internacional, além do ambiente de ensino. As universidades brasileiras têm se classificado bem distante das melhores universidades do mundo. Para superar as fragilidades existentes no ensino fundamental, no ensino médio e no ensino superior do Brasil, é preciso fazer uma revolução na educação brasileira em todos os níveis.

Temos que realizar um mutirão pela educação no Brasil no sentido de preparar e atualizar continuamente as pessoas para o mercado de trabalho atual e futuro e para lidarem com a complexidade do mundo em que já vivemos e viveremos no futuro com os avanços em curso na inteligência artificial, na 4ª Revolução Industrial e na Internet 5G no campo das comunicações, entre outras tecnologias, que revolucionam a sociedade em todos os campos tecnológicos. Temos que preparar e atualizar as pessoas para o mercado de trabalho que está mudando em consequência dessas revoluções tecnológicas em que todos terão que lidar em uma ambiente altamente complexo com máquinas superinteligentes. Temos que reestruturar o sistema de educação do Brasil do ensino infantil ao ensino superior nos inspirando nas políticas educacionais bem sucedidas praticadas nos sistemas de educação da Finlândia, da Coreia do Sul, do Japão e da Suíça que são os países mais avançados em educação no mundo e, também, dos Estados Unidos que é o país mais avançado no ensino superior.

Temos que realizar um mutirão pela educação no Brasil para preparar as pessoas para exercerem a cidadania plena colocando em prática os ensinamentos de Anísio Teixeira e Paulo Freire. Segundo Anísio Teixeira, as novas responsabilidades da escola são educar em vez de instruir, formar homens livres em vez de homens dóceis e fazer frente às incertezas do futuro. O próprio ato de aprender, dizia Anísio, durante muito tempo

significou simples memorização, depois seu sentido passou a incluir a compreensão e a expressão do que fora ensinado e, por último, envolveu algo mais: ganhar um modo de agir para mudar o mundo em que vivemos. Paulo Freire, por sua vez, defendia uma educação para o desenvolvimento econômico e para a construção da democracia. Paulo Freire considerava os métodos até então utilizados pela escola inadequados aos novos princípios da “escola ativa”, necessária à nova sociedade em construção. Ele propôs a constituição de “círculos de cultura” visando estabelecer uma verdadeira “comunicação” entre os educadores e os educandos, refutando o método tradicional, em que o professor fazia “comunicado” aos alunos. No sistema Paulo Freire, os círculos de cultura buscam substituir as salas de aula na relação vertical e tradicional entre o professor e o aluno.

Finalmente, temos que realizar um mutirão pela educação no Brasil para tornar as pessoas felizes com o trabalho de assistência social e a utilização da psicologia positiva na educação das pessoas. A Assistência Social na educação tem por objetivo acionar os órgãos governamentais para garantir a proteção social das famílias dos alunos carentes por meio de serviços, benefícios, programas e projetos que se constituem como apoio no enfrentamento de suas dificuldades. A Psicologia Positiva explora a importância de o indivíduo saber interpretar corretamente o mundo e a si mesmo. Parte da infelicidade dos indivíduos resulta de modos errados de interpretar as coisas. O que se passa é que em certas situações as pessoas ficam infelizes porque entram numa espiral autodestrutiva de pensamentos sutilmente errados sobre a vida e sobre elas mesmas e os outros pensamentos que os deprimem cada vez mais. Conseguir detectar e neutralizar esses pensamentos é um passo fundamental para a felicidade, segundo a Psicologia Positiva. Para tornar feliz o indivíduo, o sistema de educação deve se apoiar, portanto, na Assistência Social aos alunos e suas famílias e na utilização da Psicologia Positiva.

Todo o mutirão acima descrito é necessário à realização de uma verdadeira revolução no sistema de educação do Brasil que deve começar no momento atual com o combate ao fim da evasão de alunos na educação básica com a realização de assistência social para eles e suas famílias e, sobretudo, com o aumento do investimento com a educação do Brasil que há muito tempo tem sido insuficiente para atender suas necessidades. O combate à evasão dos alunos na educação básica e superior é fundamental para evitar que boa parte dos jovens do País abandonem os estudos e se incapacitem a ascender socialmente em prejuízo do desenvolvimento nacional e o aumento dos investimentos em educação é fundamental, não apenas para superar os problemas atuais do ensino, mas também, dotar o sistema de educação do Brasil das condições para colaborar com o futuro desenvolvimento econômico e social nacional.

Sobre a evasão de alunos na educação básica, é oportuno observar que ela acontece quando o aluno deixa de frequentar as aulas abandonando a escola durante o ano letivo. Existem muitos desafios para as instituições de ensino no Brasil e a evasão escolar é um dos principais deles. As causas da evasão de alunos na educação básica são variadas. Pode-se citar algumas causas de evasão dos alunos como, por exemplo, suas péssimas condições socioeconômicas, culturais, geográficas e também questões referentes ao inadequado projeto didático e pedagógico e a baixa qualidade de ensino oferecido. As causas da evasão na educação básica correspondem a problemas como a casa do aluno distante da escola, a falta de transporte escolar, não ter um adulto em casa que leve o aluno até a escola, a falta de interesse do aluno, a má qualidade do ensino, as doenças, a dificuldade de aprendizagem do aluno, a necessidade de ajudar os pais em casa ou no trabalho, a necessidade do aluno trabalhar, a falta de interesse dos pais de que ele vá à

escola. Estes problemas não serão solucionados, entretanto, apenas com medidas estritamente educacionais. É preciso que os problemas sociais do País sejam resolvidos para impedir que muitos desses problemas aconteçam e contribuam para a evasão de alunos na educação básica.

A passagem do ensino fundamental para o ensino médio acentua o abandono escolar, segundo pesquisa do IBGE. Das 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos do País, 20,2% não completaram alguma das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola antes do término desta etapa, seja por nunca a terem frequentado. Nesta situação, portanto, havia 10,1 milhões de jovens, dentre os quais, 58,3% de homens e 41,7% de mulheres. Considerando-se cor ou raça, 27,3% eram brancos e 71,7% pretos ou pardos. Em 2019, a taxa de escolarização das pessoas de 18 a 24 anos, independentemente do curso frequentado, foi de 32,4%. Por sua vez, 21,4% desses jovens frequentavam cursos da educação superior e 11,0% estavam atrasados, frequentando algum dos cursos da educação básica (Ver o website <<https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio.html>>. No Brasil, 38% da população concluem o ensino fundamental, contra 45% do México e 56% da Argentina. Na Coreia do Sul, 83% da população concluem a educação básica.

Quanto ao ensino superior, de acordo com cálculos feitos com base em dados do Inep, a taxa anual média de evasão no ensino superior brasileiro foi de 22% em 2005, com pouca oscilação entre 2001 e 2005, mas mostrando tendência de crescimento que deve ter ocorrido em 2019 e 2020 em consequência da pandemia do novo coronavírus. A evasão anual foi maior nas IES privadas, cuja taxa média no período foi de 26% contra 12% das IES públicas (Ver o website <<https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNhHhVWg/?format=pdf&lang=pt>>.

A evasão de alunos do ensino superior no Brasil acontece, entre outros fatores, devido às debilidades existentes no ensino fundamental e no ensino médio que não preparam os estudantes com capacitação suficiente para frequentarem os cursos universitários. Esta é a principal razão pela qual ocorre grande evasão de alunos em vários cursos oferecidos pela Universidade brasileira como acontece no ensino da engenharia no Brasil porque, dos 150 mil alunos admitidos nos exames de admissão ao curso em cada ano, apenas 32 mil são diplomados.

A evasão dos alunos da escola é um dos fatores que contribuem para o aumento de jovens fora da escola. A Figura 1 apresenta a porcentagem de jovens fora da escola no Brasil de 2000 a 2015 cujos números são extremamente elevados.

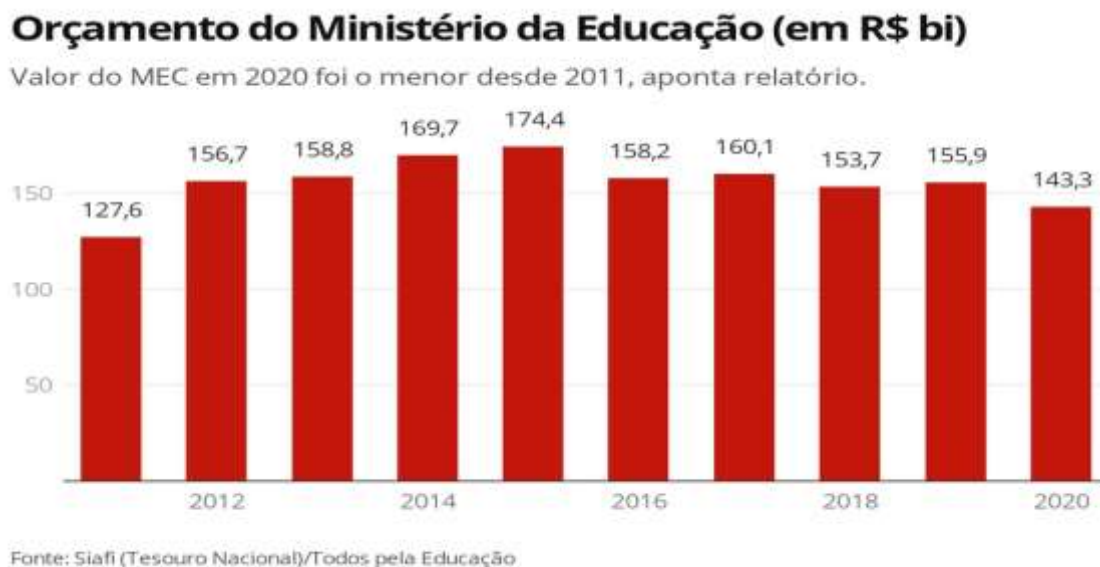
Figura 1- Porcentagem de jovens fora da escola no Brasil de 2000 a 2015



Fonte: PNAD

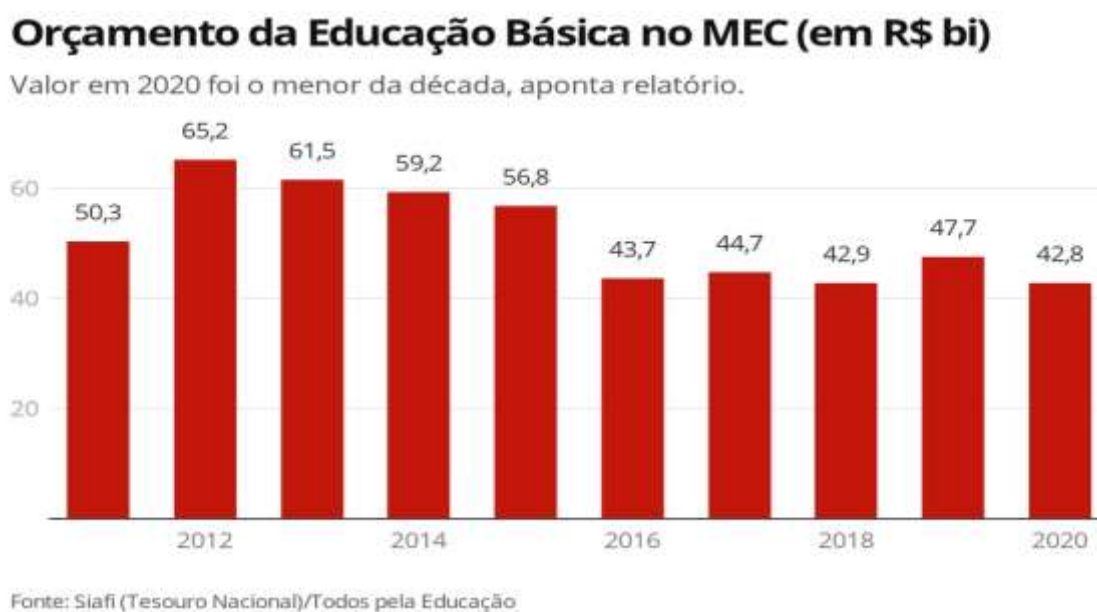
Mas, para solucionar todos os problemas da educação no Brasil, inclusive os de evasão dos alunos, é preciso que haja aumento dos investimentos com o sistema de educação. Isto não está acontecendo porque o gasto com educação no Brasil tem sido declinante de 2015 até o momento atual conforme demonstram as figuras 2 e 3 a seguir:

Figura 2- Orçamento do Ministério da Educação (MEC) de 2011 a 2020



Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/02/21/ministerio-da-educacao-nao-gasta-o-dinheiro-que-tem-disponivel-e-sofre-reducao-de-recursos-em-2020-aponta-relatorio.ghml>

Figura 3- Orçamento da Educação Básica do MEC de 2011 a 2020



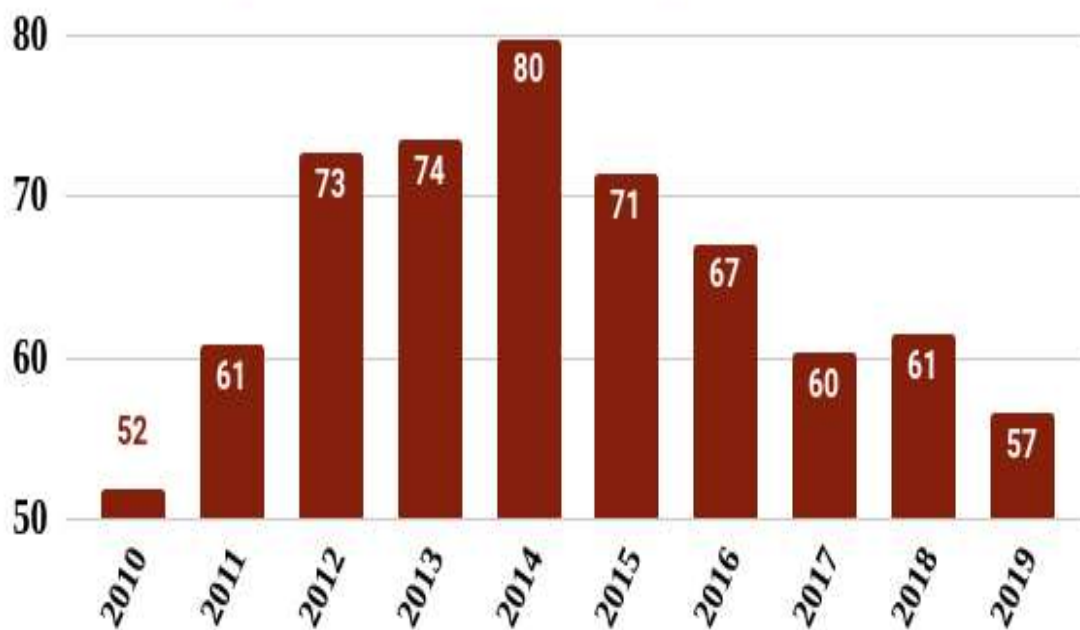
Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/02/21/ministerio-da-educacao-nao-gasta-o-dinheiro-que-tem-disponivel-e-sofre-reducao-de-recursos-em-2020-aponta-relatorio.ghml>

A Figura 2 mostra que o orçamento do Ministério da Educação tem sido declinante desde 2015 e a Figura 3 mostra que o orçamento da educação básica tem sido declinante desde 2012 demonstrando o descaso dos diversos governos do Brasil com a educação e sua ênfase no ensino superior em detrimento da educação básica que representa um grande erro porque o maior gasto deveria ser com a educação básica. Fazendo analogia do ensino superior com a construção de um edifício e da educação básica com o alicerce ou fundação do edifício, pode-se afirmar que o edifício só terá condições de alcançar maiores alturas se possuir um robusto alicerce que lhe dê sustentação, enquanto o ensino superior só terá grande desenvolvimento se a educação básica for bem estruturada e lhe dê sustentação. Para erguer um edifício, é preciso primeiro fazer o alicerce. Para o aluno ter sucesso no ensino superior, é preciso que tenha uma educação básica de qualidade.

A Figura 4 mostra o declínio das despesas e transferências do governo federal com educação desde 2014.

Figura 4- declínio das despesas e transferências do governo federal com educação de 2010 a 2019

Evolução das despesas e transferências federais com educação, em R\$ bilhões (valores constantes dez/19)



Fonte: Tesouro Nacional Elaboração O Cafezinho.

Fonte: <https://www.ocafezinho.com/2020/01/29/gastos-do-governo-com-educacao-sao-os-menores-desde-2010/>

A Figura 5 demonstra que os gastos do governo em relação ao PIB está apresentando declínio desde 2014.

Figura 5- Gastos do governo com educação em relação ao PIB

Gastos do governo com educação, em relação ao PIB (%)

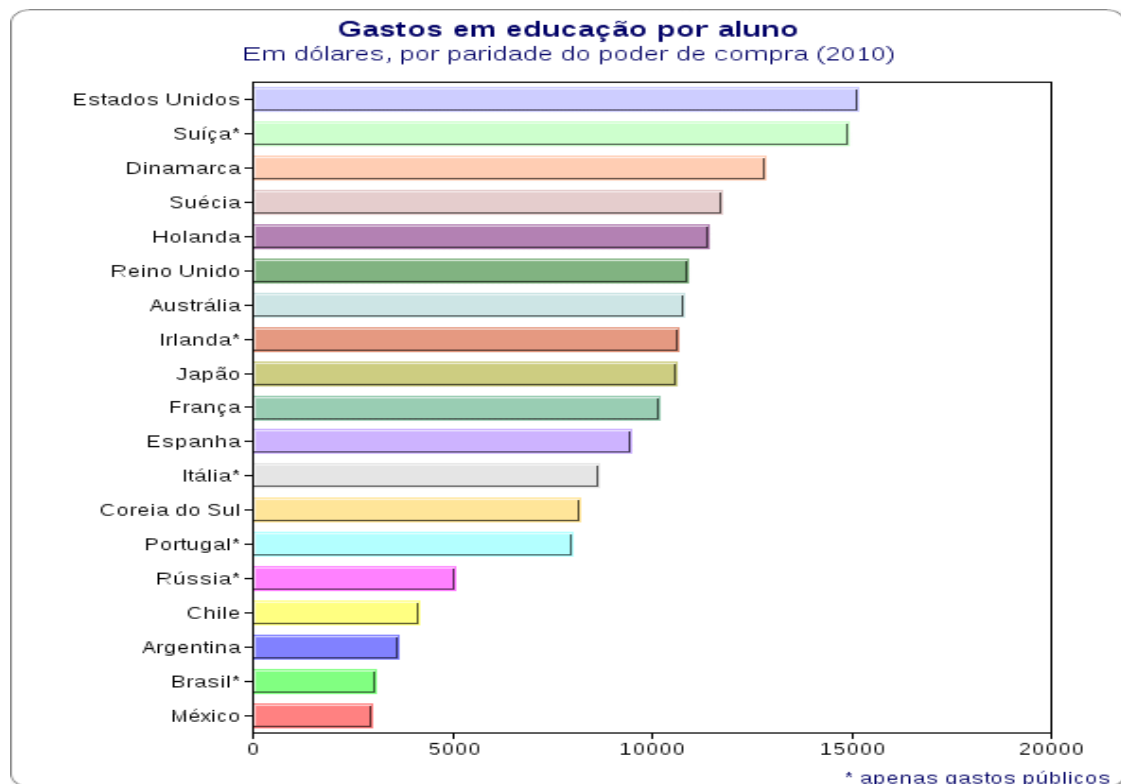


Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração O Cafezinho.

Fonte: https://www.ocafezinho.com/2020/01/29/gastos-do-governo-com-educacao-sao-os-menores-desde-2010/#google_vignette

Outro indicador importante de debilidade do sistema de educação no Brasil, diz respeito ao gasto em educação por aluno que tem um valor ridículo comparado com outros países conforme mostra a Figura 6 a seguir:

Figura 6- Gastos em educação por aluno



Fonte: <https://achadoseconomicos.blogosfera.uol.com.br/2013/06/28/brasil-deveria-gastar-22-do-pib-em-educacao-para-alcancar-paises-ricos/>

Se o Brasil quisesse se igualar aos países desenvolvidos em termos de gastos por aluno, deveria mais do que triplicar suas despesas com o setor educacional, passando dos atuais 5,65% do PIB para 20%, conforme apontam dados da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico). O Brasil investe 0,76% do PIB em educação enquanto a Finlândia, que tem o seu sistema de educação reconhecido mundialmente por ser o mais eficiente e qualificado desde a pré-escola até o ensino superior, investe cerca de 7,1% do seu PIB em um sistema de ensino de altíssima qualidade. O Brasil teria que, praticamente, aumentar de 9 vezes seus gastos em educação para se igualar à Finlândia.

A queda nos gastos com educação no Brasil se explica, em parte porque o Brasil está economicamente em acentuado declínio desde 1990, quando foi introduzido o modelo neoliberal de abertura da economia brasileira que agravou a crise fiscal do País, conforme mostra a Figura 7 a seguir:

Figura 7- Participação do PIB do Brasil no PIB mundial (1822-2022)



Fonte: <https://www.ecodebate.com.br/2018/04/20/brasil-submergente-vive-o-pior-docenio-2011-2022-dos-200-anos-da-independencia-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

O declínio econômico do Brasil se explica pela queda do investimento na economia brasileira a partir de 1990 conforme demonstra a Figura 8 a seguir:

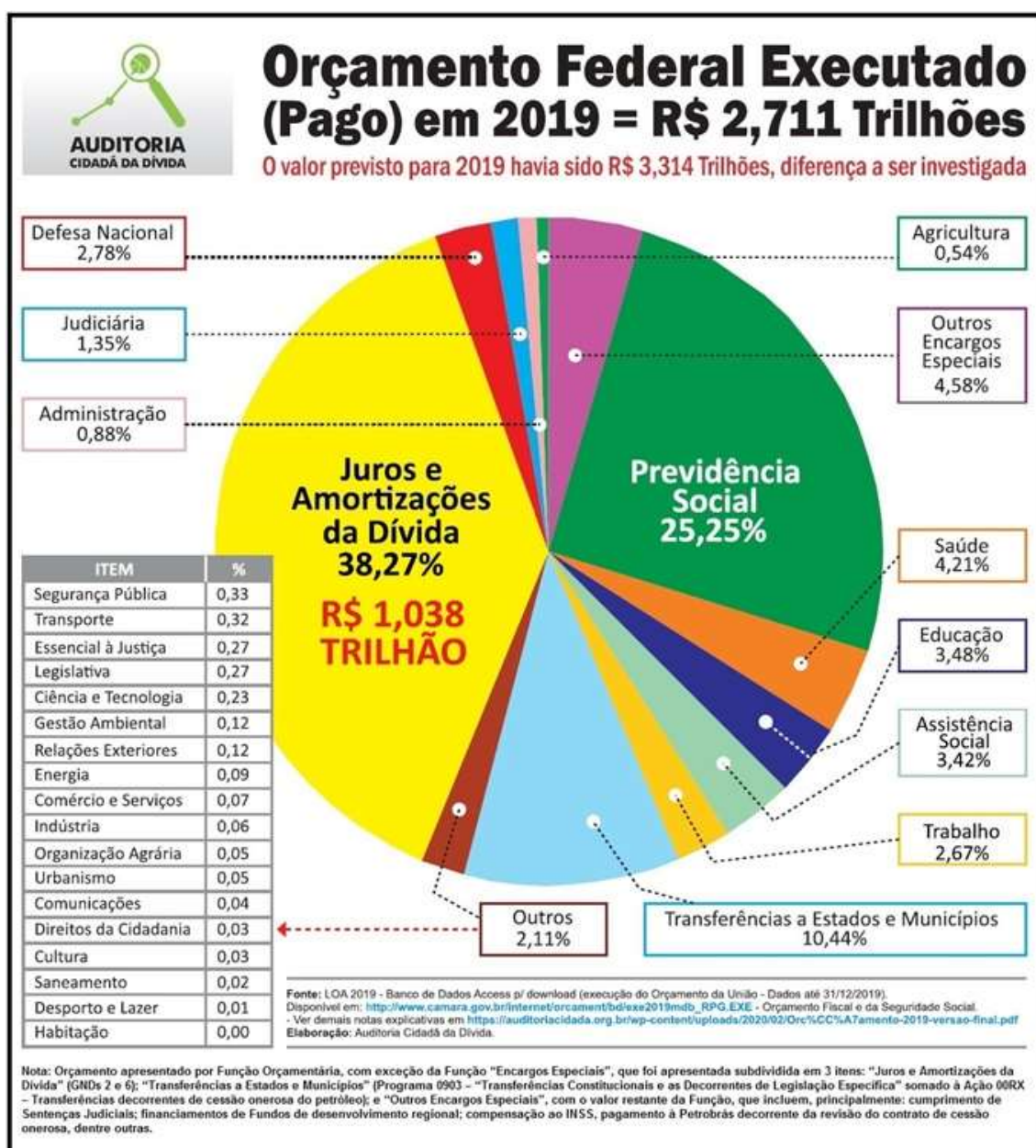
Figura 8- Taxa de investimento em porcentagem do PIB do Brasil



Fonte: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/taxa-de-investimentos-no-brasil-menor-nivel-dos-ultimos-50-anos>

Para o Brasil superar sua crise de crescimento e de desenvolvimento precisa eliminar o déficit público responsável pelo crescente endividamento público que fez com que em 2019 houvesse o comprometimento do orçamento da União em 38,27% com o pagamento de juros e amortização da dívida pública. O governo precisa eliminar seus gastos supérfluos para eliminar o déficit público e reduzir os encargos com o pagamento de juros e amortização da dívida pública renegociando com seus credores o alongamento do pagamento para o Estado brasileiro dispor de recursos para investimento em vários setores, inclusive em educação. Só assim, a educação disporá dos recursos necessários a seu desenvolvimento. A Figura 9 a seguir ilustra o orçamento da União em 2019.

Figura 9- Orçamento da União executado em 2019



Fonte: <https://auditoriacidada.org.br/conteudo/grafico-do-orcamento-federal-2019-2/>

Resolvido o problema econômico do Brasil, a revolução da educação no Brasil poderá ser desencadeada com o planejamento de um sistema de educação voltado para superar os problemas atuais e atender as necessidades do futuro tendo como objetivo aumentar o número de unidades educacionais de qualidade e dispor de bons gestores, docentes e infraestrutura. A revolução no ensino do Brasil deveria garantir a existência de plano de carreira, formação e valorização de gestores educacionais e professores. Ela deve adotar políticas consistentes de formação de educadores, para atrair os melhores professores, remunerá-los bem e qualificá-los melhor, com políticas inovadoras de gestão que contribuam para o sucesso dos modelos de gestão a serem adotados na educação básica e superior. Para construir um sistema de educação no Brasil voltado para o futuro, é preciso preparar o professor para cumprir um novo papel. O papel do professor é decisivo para que, através da educação, seja criado um novo tipo de homem qualificado para o mundo do trabalho e consciente e bem preparado para transformar o mundo em que vivemos para melhor.

O sucesso da aprendizagem pelos estudantes depende, em grande medida, da competência do professor que, na educação do futuro, deixaria de ser mero repassador de informações para os alunos e assumiria o papel de articulador do ensino nas atividades individuais e grupais com sua capacidade de acompanhar, mediar, de analisar os processos, resultados, lacunas e necessidades, a partir dos percursos realizados pelos alunos individual e grupalmente. Está comprovado mundialmente que o professor é a peça chave para o ensino de qualidade e, assim, melhorar o desempenho do aluno. Os educadores precisam aprender a realizar-se como pessoas e como profissionais, em contextos precários e difíceis como os do Brasil, aprender a evoluir sempre em todos os campos do conhecimento, a ser mais afetivos e ao mesmo tempo saber gerenciar grupos. Devem se transformar em educadores inspiradores e motivadores.

As unidades de ensino do Brasil devem se aparelhar no sentido de que as salas de aula ao invés de serem destinadas exclusivamente à teoria tenham, também, e sobretudo como objetivo a prática. O modelo mais interessante e promissor de utilização de tecnologias é o de concentrar no ambiente virtual o que é informação básica e na sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas. O aluno deve aprender a teoria em casa e esclarecer suas dúvidas e praticar nas salas de aula com auxílio de um professor/mentor, sobretudo na Universidade e no ensino técnico profissional. O aprendizado dos alunos deve ser personalizado ao aprenderem com ferramentas que se adaptam a suas próprias capacidades, podendo aprender em tempo e locais diferentes. Ensinar e aprender podem ser feitos de forma muito mais flexível, ativa e focada no ritmo de cada aluno. Os estudantes devem ter a liberdade de modificar seu processo de aprendizagem, especialmente na Universidade, escolhendo as matérias que desejam aprender com base em suas próprias preferências e podendo utilizar diferentes dispositivos, programas e técnicas que julgarem necessários para o próprio aprendizado. O conhecimento não deve ficar apenas na teoria e deve ser posto em prática através de projetos para que os alunos adquiram o domínio da técnica e também pratiquem organização, trabalho em equipe e liderança. Deve-se ensinar por problemas e projetos num modelo disciplinar e em modelos interdisciplinares sem disciplinas isoladas; com modelos mais abertos – de construção mais participativa e processual. As unidades de ensino devem prover mais espaço para programas de trabalho com mais projetos colaborativos e mais prática. O sistema de avaliações deve mudar com o fim do sistema de perguntas e respostas das provas que não avalia adequadamente o que realmente o aluno é capaz de fazer com a

adoção de avaliações visando a realização de projetos reais, com os alunos colocando a mão na massa.

O sistema de educação do futuro no Brasil, que visa capacitar as pessoas para estas terem acesso à massa de informações disponíveis, conscientizar as pessoas para exercerem sua cidadania para construir um mundo melhor e qualificar as pessoas para o mundo do trabalho são objetivos muito importantes, mas, o principal objetivo do sistema de educação do futuro no Brasil a ser perseguido é o de tornar as pessoas felizes com base na psicologia positiva que tem como propósito fazer com que as pessoas conquistem o bem estar e a felicidade que, em última instância, são os principais objetivos das pessoas na vida. Trata-se da ação prática em casa e na escola para levar o aluno ao autoconhecimento e ao gerenciamento de suas emoções na busca do bem estar e da felicidade. Enxerga os alunos além das suas capacidades escolares ou meramente cognitivas. Ensina sobre o amor, sobre a dor, sobre ser e sentir. Ajuda os estudantes a manifestarem toda sua potencialidade.

Por tudo que acaba de ser exposto conclui-se que a educação brasileira só superará suas fragilidades atuais e realizará uma verdadeira revolução na educação do Brasil se houver aumento nos investimentos com a educação do País que requer, como preliminar, a realização de mudanças nos rumos da economia brasileira com o abandono do modelo neoliberal, responsável pelo desastre econômico atual, e a adoção de uma política econômica desenvolvimentista, similar à que foi responsável pelo maior desenvolvimento econômico e social do Brasil alcançado em sua história de 1930 a 1980, ajustado aos novos tempos com o Estado nacional brasileiro assumindo as rédeas da economia brasileira. Esta é a pré-condição para que a educação passe a ser prioridade nacional e haja o aumento do gasto em educação, fato que não vem ocorrendo, sobretudo desde 2014 no Brasil. Sem o aumento do investimento em educação não será possível solucionar os imensos problemas do Brasil e fazer a economia crescer e se desenvolver no futuro. O futuro do Brasil estará comprometido se não considerar a educação como prioridade nacional.

* Fernando Alcoforado, 81, condecorado com a Medalha do Mérito da Engenharia do Sistema CONFEA/CREA, membro da Academia Baiana de Educação, engenheiro e doutor em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Barcelona, professor universitário e consultor nas áreas de planejamento estratégico, planejamento empresarial, planejamento regional e planejamento de sistemas energéticos, é autor dos livros *Globalização* (Editora Nobel, São Paulo, 1997), *De Collor a FHC- O Brasil e a Nova (Des)ordem Mundial* (Editora Nobel, São Paulo, 1998), *Um Projeto para o Brasil* (Editora Nobel, São Paulo, 2000), *Os condicionantes do desenvolvimento do Estado da Bahia* (Tese de doutorado. Universidade de Barcelona, <http://www.tesisenred.net/handle/10803/1944>, 2003), *Globalização e Desenvolvimento* (Editora Nobel, São Paulo, 2006), *Bahia- Desenvolvimento do Século XVI ao Século XX e Objetivos Estratégicos na Era Contemporânea* (EGBA, Salvador, 2008), *The Necessary Conditions of the Economic and Social Development- The Case of the State of Bahia* (VDM Verlag Dr. Müller Aktiengesellschaft & Co. KG, Saarbrücken, Germany, 2010), *Aquecimento Global e Catástrofe Planetária* (Viena- Editora e Gráfica, Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo, 2010), *Amazônia Sustentável- Para o progresso do Brasil e combate ao aquecimento global* (Viena- Editora e Gráfica, Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo, 2011), *Os Fatores Condicionantes do Desenvolvimento Econômico e Social* (Editora CRV, Curitiba, 2012), *Energia no Mundo e no Brasil- Energia e Mudança Climática Catastrófica no Século XXI* (Editora CRV, Curitiba, 2015), *As Grandes Revoluções Científicas, Econômicas e Sociais que Mudaram o Mundo* (Editora CRV, Curitiba, 2016), *A Invenção de um novo Brasil* (Editora CRV, Curitiba, 2017), *Esquerda x Direita e a sua convergência* (Associação Baiana de Imprensa, Salvador, 2018, em co-autoria), *Como inventar o futuro para mudar o mundo* (Editora CRV, Curitiba, 2019) e *A humanidade ameaçada e as estratégias para sua sobrevivência* (Editora Dialética, São Paulo, 2021).